

FORMAÇÃO EM GEOLOGIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR E OS DESAFIOS E INCERTEZAS DO NOSSO TEMPO

*Fernanda Silva do Nascimento*¹

¹ UnB

RESUMO: O processo da educação no Brasil envolve desdobramentos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais. A partir dessa compreensão será abordada a importância da formação em Geociências da Educação Básica ao Ensino Superior orientada pelo conceito de uma educação emancipadora, transdisciplinar, integradora, contrária à educação tradicional. O planeta Terra tem história, fenômenos escrevem a história da Terra e na Terra. Esses processos precisam ser reconhecidos pelos sujeitos nas mudanças e ações diárias, assim como o papel humano de construção dessa história. As fortes críticas à educação tradicional tratam da fragmentação do conhecimento, valorização do saber científico em detrimento do saber popular, e descontextualização. A atuação dos estudantes e profissionais de Geologia nos espaços acadêmicos, escolares ou comunitários deve ser embasada em uma educação capaz de promover a apreensão dos problemas globais e locais, o ensino de métodos que permitam estabelecer relações mútuas entre as partes e o todo, a compreensão da condição humana (física, biológica, psíquica, cultural, social e histórica) de unidade complexa natural, a formação da identidade terrena e planetária e na compreensão das fronteiras das áreas e da ética do gênero humano (indivíduo/sociedade/espécie). Através de estudos bibliográficos que abordam Educação (currículo, práticas pedagógicas) e Geologia, Meio Ambiente, etc., foi possível analisar a necessidade de aprendizagem sobre um processo de transdisciplinaridade para o exercício profissional e de cidadania dentro ou fora da sala de aula. Esses estudos promovem a quebra de barreiras entre áreas que atuam com objetos de estudos restritos, ampliando horizontes e incentivando a um trabalho de cooperação. O que a Geologia tem a oferecer é muito mais que rochas e exploração mineral, mas contribuir para o reconhecimento de uma educação integral, na construção de práticas que envolvem a questão ambiental, econômica e educacional a partir de uma concepção (de mundo, local, pertencimento a uma natureza) que vai além dos espaços acadêmico e atendimento aos PCN's, é o exercício da cidadania em fazer o indivíduo se reconhecer em um espaço e tempo, promover a compreensão do físico e sua relação com o sócio-cultural, promover os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais. Educadores atuam nos variados espaços e precisam da colaboração dos estudiosos das Geociências para atender as demandas do nosso tempo, assim como podem contribuir com as reflexões de práticas e importância das temáticas das Geociências nos âmbitos da humanidade em uma dinâmica de colaboração. No reconhecimento da identidade terrena e desconstrução de conceitos que afastam da dinâmica terrestre se concerne a atenção ao futuro da humanidade e aos processos naturais que tanto a afeta. Povos sofrem com os efeitos de enchentes, deslizamentos, terremotos, etc. por valores atitudinais que não contribuem para a sobrevivência humana e preservação dos recursos naturais, mas detrimento. Como estudante, extensionista e pesquisadora das áreas do curso de Pedagogia da UnB, considero um trabalho de extrema relevância ao que tange a temática orientadora do Congresso e das problemáticas que o mundo natural vive. Trate-se de um estímulo para conexões e reconhecimento da importância desses espaços e outros para a Educação e o futuro.

PALAVRAS CHAVE: EDUCAÇÃO, GEOLOGIA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.